

de Emergência e aprimoram a formação profissional dos estudantes de medicina, bem como para levar o tema emergência para fora da universidade, alcançando o público leigo, com o intuito de melhor prepará-los para agir corretamente nessas adversidades. Unitermos: Liga acadêmica; Trauma; Emergência.

## **P2050**

### **Tecendo Redes: relato de experiência de um grupo terapêutico com usuários de substâncias psicoativas de uma unidade de adição**

Isabelle Leitão Cardoso, Carolina Melati Gandolfi, Paula Gonçalves Filippon, Suane Borges Silveira, Lais Yohana Castro Stoeber - HCPA

**Introdução:** Diante da multiplicidade de serviços que compõe o Sistema Único de Saúde, especialmente a Rede de Atenção Psicossocial, é importante refletir sobre o papel dos grupos terapêuticos diante da realidade dos serviços de saúde mental no país. A prática dos grupos com usuários de substâncias psicoativas propõe um novo olhar perante o tratamento e acompanhamento, potencializando a promoção à saúde utilizando diálogo e metodologias de grupo para este objetivo. Sabe-se que o êxito no tratamento dos usuários está diretamente ligado ao fortalecimento da rede de apoio que o cerca. Diante disso, traz-se aqui o grupo Tecendo Redes, realizado em uma Unidade de Adição, tendo em vista que se configura como um grupo com uma característica marcante, no que diz respeito à divulgação e reflexão sobre a rede de apoio de cada paciente, contemplando serviços de saúde e outras políticas, além do suporte familiar/comunitário. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na coordenação do grupo Tecendo Redes com usuários de substâncias psicoativas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 2017. A Unidade possui 20 leitos masculinos para usuários de substâncias psicoativas provenientes da rede de saúde mental do município. A internação dispõe de um programa de tratamento desenvolvido por uma equipe multiprofissional e tem como pilares norteadores a motivação para mudança, psicoeducação, prevenção de recaída e manejo da fissura. **Resultados:** O grupo Tecendo Redes aconteceu quinzenalmente e teve duração de uma hora. Os encontros abordaram os dispositivos da rede de saúde e de outras políticas públicas que os pacientes poderiam acessar e refletiram de que maneira os serviços podem participar na ampliação da rede de apoio de cada, vislumbrando a família/comunidade como parte dessa rede. Nos grupos foram utilizados diversos recursos, tais como: vídeos, materiais didáticos e informativos, além de jogos lúdicos alusivos à temática. **Conclusão:** Durante o andamento dos grupos, os pacientes apresentaram-se mais seguros com relação à sua inserção nos serviços da rede e conseguindo refletir sobre a importância dos espaços de cuidado no tratamento. Observou-se a importância da contribuição da equipe multiprofissional nas discussões e elaboração de materiais para o grupo, uma vez que cada um contribui com seu saber profissional, qualificando e alcançando os objetivos propostos. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente.

## **P2109**

### **Abandono de seguimento de acidentes com material biológico em profissionais de saúde do HCPA**

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabio Fernandes Dantas Filho, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Mônica Beatriz Agnes, Karen Gomes D'Ávila, Maria Carlota Borba Brum, Simone de Oliveira e Souza, Emanuelle Bianchi Soccol, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

Profissionais da área da saúde apresentam risco de exposição a diversos patógenos transmissíveis por contato com material biológico potencialmente contaminado. Esse contato de risco demanda atendimento em serviço especializado, para que seja avaliado o risco de infecção pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HVB) e vírus da hepatite C (HCV), e definida conduta de acompanhamento. O Acidente com Material biológico (ATMB) é uma urgência médica, pois a profilaxia deve ser iniciada o mais precocemente possível a fim de evitar uma soroconversão. No entanto, dependendo do risco de soroconversão deve haver seguimento por 4 a 6 meses após o acidente. O objetivo desse estudo foi identificar o abandono do seguimento do ATMB, e quais os profissionais que mais abandonavam. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, retrospectivo, realizado no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO), considerando todos os registros de acidentes com material biológico registrados no STAR-H, no período de maio de 2010 a maio de 2018. **Resultados:** Neste período foram atendidos 934 funcionários que sofreram acidentes com material biológico. Destes, observou-se que 424 acompanhamentos foram encerrados sem soro conversão(45%); 259 (28%) por fonte negativa, (8%) 75 por não haver risco ocupacional; 3 (3%) estavam como ignorados e 138 (15%) foram concluídos por abandono. A conclusão por abandono ocorre quando o acidentado não comparece às consultas de acompanhamento. Cerca de 35 profissionais de saúde ainda não haviam completado o tempo necessário para definir se houve ou não soroconversão. Entre os profissionais que mais abandonaram o acompanhamento estão os médicos residentes. **Conclusão:** Considerando o elevado percentual de abandono entre os residentes criou-se, em parceria com a COREME (Comissão de Residência Médica) um mecanismo que torna necessária a sua vinda ao SMO antes do encerramento do seu período de residência, a fim de realizar a conclusão do seguimento do acidente. Unitermos: Acidente material biológico; HIV; HCV.

## **P2155**

### **Atuação multiprofissional no programa saúde na escola: um relato de experiência**

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa, Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Franciele Souza Santos, Cássia Oliveira Klein, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Virginia Acunha - ULBRA

Entre os espaços sociais em que a saúde pode ser promovida está o ambiente escolar, o qual deve ser visto como campo natural para atuação intersetorial e multiprofissional, já que viabiliza a vida em sociedade e o alcance de questionamentos sobre situações de qualidade de vida e saúde. O objetivo do estudo foi relatar a experiência da atuação multiprofissional no Programa Saúde na Escola em uma Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI). Constitui um relato de experiência, a qual ocorreu em uma EMEI coberta pela Equipe de Saúde da Família II do município de Canoas/RS, com a participação de 140 crianças matriculadas de 6 meses a 6 anos de idade e 12 docentes; realizou-se reunião com a escola para explanação do programa, levantamento das necessidades e elaboração do cronograma das atividades, as quais foram realizadas pela equipe de saúde da família em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil, entre os meses de abril e dezembro de 2017. O estudo utilizou como objeto para a sua experiência a Portaria nº 1.055 de 25 de abril de 2017, procedendo-se a realização de avaliação antropométrica, da acuidade visual e saúde oral, abordando ludicamente saúde e higiene, saúde bucal, voz/audição, prevenção de acidentes com medicamentos às crianças; primeiros socorros e saúde da voz/audição aos docentes. Com a experiência foi possível